

DE OLHO NOS PETISTAS

MONITORAMENTO DE AÇÕES MILITANTES PROMOVIDO PELA DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DO ESPÍRITO SANTO (DOPS).

JOSÉ CARLOS ROCHA JUNIOR*

APRESENTAÇÃO

O presente ensaio analisará a relação entre duas instituições, de um lado a Delegacia de Ordem Política e Social do Estado do Espírito Santo (DOPS/ES), órgão do governo criado em 1930 e que manteve suas atividades até o início da década de 1990, cuja principal função foi o monitoramento e a repressão aos movimentos organizados e indivíduos considerados como ameaça à ordem estabelecida; e de outro lado o Partido dos Trabalhadores (PT), nascido das lutas dos trabalhadores e, cujos militantes, destacaram-se na oposição ao governo de exceção iniciado em 1964 e nas reivindicações por melhores salários e condições de trabalho.

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A FORMAÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Fundado a partir da junção de várias correntes em seu interior, em uma conjuntura complexa de movimentações políticas, de queda da ditadura civil-militar implantada a partir de 1964 e consequente redemocratização que levaria ao movimento para a implantação de uma Constituinte, o Partido dos Trabalhadores (PT) assumiu publicamente sua procura por respostas. Provavelmente nunca houve um partido que se perguntasse tanto sobre seus objetivos, suas táticas e estratégia.

* Especialista em História Moderna e Contemporânea pelo Centro Universitário São Camilo Espírito Santo. Professor de História do Ensino Fundamental da rede municipal de Cachoeiro de Itapemirim/ES e aluno Especial do curso de pós-graduação em História (nível Mestrado) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Tais características renderam ao PT grande número de trabalhos escritos, desde textos mais focados em sua formação, como trabalhos que analisam suas mudanças de posturas frente ao momento político específico, ou trabalhos que estudam as resoluções partidárias, programas de governo e a relação deles frente temas caros à sociedade. Mas também existe uma série de análises feitas a partir da experiência institucional do PT, no Parlamento e no Executivo, evoluindo para estudos de casos locais em teses de Mestrado e Doutorado em diversas instituições acadêmicas onde o PT é força política significativa.

Sobre os trabalhos acadêmicos que abordam a formação do Partido dos Trabalhadores, principalmente os elaborados na década de 1980, eles foram fortemente marcados pela chamada “novidade” do PT. Em verdade, o partido apresentou-se e foi apresentado por seus militantes e intelectuais como uma novidade em relação aos partidos tradicionais, independente de sua linha ideológica. Essa postura tem origem na negação às experiências dos partidos comunistas e social-democratas europeus do século XX.

Destacando as principais obras desse período, *PT - A Lógica da diferença*, de Margaret E. Keck, é uma das primeiras análises sistemáticas sobre a formação do partido e inspirou alguns trabalhos posteriores. A questão já citada da novidade, na obra da autora é denominada de anomalia, ou seja, o PT representou uma anormalidade no sistema partidário brasileiro e na história da política brasileira.

Para entender o sentido de anomalia, é preciso considerar que a autora afirma que o sistema político brasileiro é marcado pelo conservadorismo, por isso a constatação de que a transição política do período tenha ocorrido de maneira negociada e sem rompimento. Para ela, o contexto é marcado por um cenário onde co-existiam dois brasis: um, em que as interações pessoais entre as elites constituem a própria matéria-prima da política e, outro, em que as organizações cada vez mais representativas dos membros a elas afiliados reivindicam relações mais institucionalizadas. (KECK, 1991: 13)

Eis a anomalia apresentada pela autora: o PT é o único partido nascido durante a transição que se vincula ao segundo Brasil, ou seja, pela primeira vez um partido podia

reivindicar uma presença sólida na classe operária e propor um programa que traduzisse com clareza essa representação.

PT – A Formação de um Partido: 1979-1982, de Rachel Meneguello, traça o surgimento do partido classificando-o, também, como uma novidade no sistema político brasileiro. Segundo a autora, três elementos distinguem o PT dos outros partidos políticos que surgem a partir da Lei Orgânica dos Partidos (1979): sua origem, sua organização e funcionamento internos e proposta política.

Notadamente, quando a autora analisa a sua origem, parte da constatação de que se dá a partir das ações de reivindicação e luta do novo sindicalismo, dos movimentos urbanos surgidos na década de 1970, dos intelectuais, dos políticos de oposição ao regime militar e de alguns grupos políticos de esquerda. Quanto à organização e funcionamento internos, a novidade também reside em uma estrutura partidária que possibilita a aproximação de suas direções com as bases sociais, além da proposta que prioriza a luta social em detrimento da luta eleitoral/institucional. E sobre sua proposta política (e ideológica), a inserção no sistema político brasileiro dos setores até então marginalizados.

Criticando a idéia de novidade em relação ao Partido dos Trabalhadores, em artigo publicado em 2007, com o título *Ruptura sem precedentes, pluralismo irrestrito e democratismo: as três faces ideológicas da identidade petista*, Danilo Martuscelli analisa o que ele denominou de as três teses que constituem as bases da ideologia petista, que são: a) o argumento de que o partido rompe os modelos internacionais; b) pluralismo ideológico; c) e o democratismo. Segundo ele, tanto Meneguello (1989) quanto Keck (1991), ao descuidar-se de uma análise desses aspectos, contribuíram para a formação do que ele chamou de “ideologia petista” ou “petismo”.

Segundo o autor, esse posicionamento “acrítico” teve efeitos sobre as análises acerca do Partido dos Trabalhadores: criou impasses metodológicos, à medida que concebia como limite da análise científica as representações que o PT fazia de si e, conseqüentemente, a aceitação da idéia segundo a qual aquilo que o PT “fazia de si” correspondia ao que o mesmo “era na realidade”. (MARTUSCELLI, 2007)

Ainda, com relação às críticas de Martuscelli (2007), ao analisar as três teses bases da ideologia petista, com referência à tese da “ruptura sem precedente”, argumenta que tanto as elaborações programáticas quanto as práticas do PT se aproximam das experiências do movimento operário do século XX, notadamente, como exemplo, o Partido Social Democrata Alemão (PSDA) e o Partido Socialista Italiano (PSI); quanto ao “pluralismo ideológico”, também argumenta que esta tese mascara uma negação ao modelo marxista de concepção política, esse aspecto se reflete mais nitidamente na não definição do modelo de socialismo a se defender como estratégia política do partido; e, por fim, quanto à tese do “democratismo”, esta teve papel importante na ausência, nos debates do PT, sobre o caráter de classe da democracia.

Continuando o levantamento da bibliografia produzida no período, *Trabalho e Política: As Origens do Partido dos Trabalhadores*, de Isabel Ribeiro de Oliveira, é outro estudo sobre as origens sindicais do PT. A autora apresenta contribuições importantes e originais e estuda a politização do pensamento dos dirigentes do novo sindicalismo, de seu surgimento até a fundação do partido.

Desse período destaca-se também *Pra que PT: origem, projeto e consolidação do Partido dos Trabalhadores*, de Moacir Gadotti e Otaviano Pereira. Este trabalho significou um esforço de apresentar o partido para o conjunto da sociedade, a partir de comentários realizados baseados em seus documentos oficiais. Em suma, a obra leva àqueles interessados em conhecer o partido a visão que este faz da sociedade, da conjuntura política em questão e, por conseguinte, a opinião que o PT constrói de si mesmo.

Trabalhos mais recentes são marcados por críticas acerca da elaboração programática e estratégica do Partido e/ou do governo Lula. Um importante trabalho foi elaborado por Valter Pomar em sua tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo (USP), em 2005, denominada *A Metamorfose: Análise econômica, programa e estratégia política do Partido dos Trabalhadores - 1980-2005*.

A *Metamorfose* se propõe, de acordo com o próprio autor, realizar uma interpretação alternativa aos paradigmas predominantes no estudo da transformação

sofrida pelo PT e por suas formulações da sociedade brasileira, do seu programa e da sua estratégia. (POMAR, 2005, p. 14)

O texto de Pomar (2005) faz uma passagem sobre a formação do Partido dos Trabalhadores, segundo ele

A criação do PT foi facilitada por uma coincidência entre três variáveis: a movimentação da ditadura para dividir a oposição liberal-burguesa, motivo pelo qual estimulou o surgimento de novos partidos políticos; a destruição das organizações de esquerda que combatem a Ditadura Militar, o que livrou o PT de uma concorrência mais forte, por exemplo, do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e do Partido Comunista Brasileiro (PCB); e o expresse pela nova vanguarda popular surgida no final dos anos 1970, de construir uma representação partidária própria, sob seu controle. (POMAR, 2005: 34)

O que chama a atenção em *A Metamorfose*, e que marca sua originalidade, é que o autor faz uma analogia entre a trajetória do PT e o processo político vivido pelo movimento comunista brasileiro, salvaguardando, é claro, as diferenças de contexto. Para Pomar (2005), as alternativas políticas e os fundamentos teóricos hoje em debate no PT e nas demais organizações de esquerda, têm enormes afinidades com aquelas opções com que se defrontaram as várias ramificações do movimento comunista brasileiro. (POMAR, 2005: 5)

Metamorfose significa, nesse trabalho, a passagem que o partido faz de uma postura mais radical frente ao contexto, a uma postura mais moderada. Mas para buscar entender esse caminho, o autor contextualiza esse processo e busca suas raízes nas próprias características estruturais da sociedade brasileira, na precariedade do debate teórico e na forte influência no nacional-desenvolvimentismo sobre o conjunto da militância petista.

O fio condutor que leva ao moderantismo verificado no PT é devido à forte influência da hegemonia burguesa, que afeta as práticas e as idéias da sociedade como um todo e, por conseguinte, daqueles que formam o partido. Uma diferenciação entre o processo vivido pelo PT e pelo movimento comunista, é que sobre o primeiro essa influência burguesa, ou seja, capitalista, operou de maneira mais intensa e sem as

descontinuidades vividas pelos comunistas em seus longos períodos de clandestinidade e ilegalidade; e também porque o PT atravessou, principalmente durante a década de 1990, um período de grande influência da agenda neoliberal. (POMAR, 2005: 7)

Já em 2007, *O Partido dos Trabalhadores: trajetória, metamorfoses, perspectivas*, artigo produzido por Daniel Aarão Reis para a coleção *As Esquerdas no Brasil*, faz uma síntese da trajetória do partido de sua formação à reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno das eleições de 2006.

Reis (2007) trabalha com uma forma narrativa de escrita, passando pelos fatos que marcaram o partido, suas crises e escândalos, o posicionamento da grande mídia e dos partidos de direita em relação a esses acontecimentos e, também, seus momentos de ascensão institucional, no parlamentos e no Executivo.

O texto inicia-se enunciando que as origens do PT suscitam controvérsias. Mesmo afirmando a importância histórica dos choques das lutas sociais e políticas do período pré-1980 e logo posterior, afirma que as expectativas que então se formaram talvez possam ser consideradas exageradas. (REIS, 2007: 505)

O texto de Reis (2007) apresenta uma trajetória que, de certa forma, coloca o partido como aquele que não conseguiu cumprir com seu papel histórico de conduzir o país a uma ruptura com os modelos políticos herdados e que são fortes na estrutura política brasileira. No entanto ele separa as ações do PT das ações do Governo Federal e da liderança de Lula, que vêm conseguindo, paulatinamente, diminuir os níveis de pobreza e de miserabilidade do país.

Por fim, também em 2007, Paulo Henrique Martinez escreveu o artigo intitulado *O Partido dos trabalhadores e a Conquista do Estado (1980-2005)*, para a coleção *História do Marxismo no Brasil*. Como o próprio título retrata, o texto propõe pensar a trajetória do PT, desde a fundação até a chegada a presidência da República de sua principal liderança popular Luiz Inácio Lula da Silva.

Para essa análise, Martinez (2007) elege como referência a fórmula da “conquista do Estado” elaborada pelo marxista e comunista italiano Antônio Gramsci (1891-1937). Para ele, o processo que levou o PT em direção ao governo, pode ser

entendido usando como base a fórmula da conquista do Estado. Esta, segundo ele, pressupõe tanto a reorganização das atividades partidárias, quanto à criação de novas instituições estatais pelo partido que ascende ao poder político. A reforma e a construção de um novo tipo de Estado seriam, sempre, um processo aberto e em desenvolvimento. (MARTINEZ, 2007: 243)

Martinez (2007) também reconhece o protagonismo do movimento sindical na formação do partido. Para ele o PT surgiu da necessidade que muitos sindicalista entendiam existir de organização política como meio de transformação e de desenvolvimento das relações sociais no país. ((MARTINEZ, 2007: 245)

Com relação à formação do Partido dos Trabalhadores do Espírito Santo, Graça Andreatta escreveu *A Revolução da Estrela*. Um trabalho que reuniu pesquisa em documentos produzidos pelo próprio partido, fotos e lembranças da militância petista (inclusive as dela). É uma declaração de paixão pelo partido ao qual a autora milita desde sua formação.

A FORMAÇÃO DO PT NO ESPÍRITO SANTO

A formação do Partido dos Trabalhadores é contemporânea de um período complexo de confrontos entre forças políticas poderosas. Ronald Reagan assume a presidência dos Estados Unidos e Margareth Thatcher torna-se primeira ministra do parlamento inglês, conseguindo que grupos conservadores controlassem a política inglesa por larga margem. Da união dessas forças desencadearam-se operações econômicas, políticas e militares que conduziriam a uma hegemonia neoliberal sem precedentes.

A então poderosa URSS já dava sinais de esgotamento desde finais da década de 1970 até que em 1985, Mikhail Gorbachov torna-se o principal líder daquele país e inicia uma grande do país abertura à política econômica de mercado. Os partidos e governos social-democratas da Europa Ocidental estavam abandonando ou revendo seus princípios e suas políticas do Estado de Bem-Estar Social, processo que teve como exemplo a reviravolta do líder socialista francês Francois Mitterrand. Tais processos

podem ser simbolizados no evento cujo alcance atravessou fronteiras em todo o mundo: a queda do Muro de Berlim, em 1989. (REIS, 2007: 513-514)

Durante o mesmo período a América Latina presenciou um intenso movimento de redemocratização, com substituição de ditaduras implantadas durante as décadas de 1960-70.

No Brasil, a ditadura civil-militar implantada pelo golpe de 1964 estava em fase terminal e enfrentava uma forte oposição vinda de movimentos políticos e sociais de diversos posicionamentos ideológicos, impulsionados, direta ou indiretamente, pela crise do modelo econômico. A conjuntura abriga diversos grupos identificados com a luta pela queda do governo: intelectuais, artistas, sindicalistas, grupos políticos radicalizados, militantes da igreja católica progressista. Mas podemos acrescentar que também houve o desmanche do pacto existente entre setores capitalistas brasileiros e os militares: os primeiros cada vez mais defendiam o caminho para a redemocratização do país, embora temessem que esse processo se realizasse tendo como protagonistas as forças populares e progressistas; os segundos se dividiam entre os que defendiam a continuação do regime (a chamada linha dura) e os que desejavam constituir um Estado de Direito, devolvendo-o à sociedade civil, de forma “segura”.

Das contradições do modelo político-econômico implantado nasce uma classe trabalhadora e um movimento social combativos, principalmente onde estavam instaladas as grandes indústrias da produção automobilística. As ondas de choque das lutas sociais e políticas foram marcantes nas reivindicações por melhores salários e condições de trabalho, como também por liberdade, bandeira que unificou os opositores ao estado de exceção.

Protagonizando essas lutas, despontou os militantes do chamado Novo Sindicalismo. Essa organização sindical de base demonstrou enorme vigor nos combativos embates que envolveram greves e reivindicações trabalhistas. Essa categoria liderou, já no final da década de 1970, grandes manifestações, fundamentais como ponto de partida que culminou nas primeiras articulações para a formação de um partido formado por trabalhadores.

Em 24 de janeiro de 1979, foi realizado o IX Congresso de Trabalhadores Metalúrgicos, Mecânicos e de Material Elétrico do Estado de São Paulo, onde vários ativistas dos movimentos sociais e sindicais aprovaram a proposta feita pelos metalúrgicos de Santo André de fundarem um partido político formado por trabalhadores.

Esse encontro apontou duas necessidades que o movimento sindical entendia como prioritário no momento: a conquista da independência dos trabalhadores e a construção de um instrumento de luta para a conquista do poder político. (MARTINEZ, 2007: 247)

Também começa a circular o anteprojeto do Manifesto para a fundação do PT e em 1º de maio de 1979 foi o lançamento da *Carta de Princípios do PT*, durante as atividades do Dia Internacional dos Trabalhadores. Este documento, como outros que foram elaborados durante processo de fundação do partido, são importantes para analisar a interpretação que os militantes políticos vinham dando a conjuntura e de como concebiam o partido como proposta política. Dessa forma, a Carta de Princípio, que revela uma diretriz sindicalista de pensamento, destaca a greve da fábrica da Scannia, de 12 de maio de 1978, como precursora do movimento pró-PT e as greves do ABC Paulista como um avanço na luta operária, onde já se tinham as grandes assembleias gerais, os piquetes e os fundos de greve. (ROCHA JUNIOR, 2006: 27)

A fundação do PT vai ocorrer durante um ato realizado no auditório do Colégio Sion, em São Paulo, em 10 de fevereiro (domingo) de 1980, com a aprovação do *Manifesto do PT*, por aclamação de mil e duzentas pessoas que havia, de alguma forma, se colocado contra a ditadura civil-militar e, agora, canalizava aquela energia na formação do Partido dos Trabalhadores.

Segundo André Singer, quem viu garante que foi de arrepiar. O auditório do tradicional e elegante Colégio Sion estava abarrotado. Eram 242 delegados de 18 unidades da Federação e um número indefinido de militantes que, embora não credenciados, acabaram sendo admitidos com direito a voz. As fotos mostram gente sentada nos corredores e em pé ao fundo da sala. Quando o secretário da mesa, composta em sua maioria de sindicalistas, chamou o crítico de arte Mário Pedrosa, 79,

para assinar o Manifesto de Lançamento do Partido dos Trabalhadores (PT), a sala veio abaixo. (SINGER, 2001: 5)

No Espírito Santo, as críticas ao Governo Federal e ao Governo Estadual - este que voltara a abrigar setores tradicionais, representados pelo Governador Gerson Camata (1983-1986) - somavam vozes com os trabalhadores do movimento pró-PT de São Paulo. Essa militância regional tinha grande representatividade nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Igreja Católica.

Na reunião pré-PT, realizada no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo em 1979, compareceram representando do Estado do Espírito Santo Rogério Sarlo de Medeiros e Antônio Ângelo Moschen. E no grande ato realizado no auditório do Colégio Sion, em São Paulo, em 10 de fevereiro (domingo) de 1980, onde foi aprovado o *Manifesto do PT*, Magno Pires e Perli Cipriano.

As primeiras reuniões para a formação do PT/ES começaram no decorrer do ano de 1979. Segundo a página eletrônica do Partido dos Trabalhadores do Espírito Santo, uma delas, de cunho informal, aconteceu no Colégio Americano e outra, realizada no Colégio Maria Ortiz, contou com a participação especial de um representante do Sindicato Nacional dos Petroleiros. E a primeira reunião para constituir a Comissão Provisória aconteceu no dia 28 de janeiro de 1980, na Ilha de Santa Maria.

Em levantamento realizado por Andreatta (2010), o cachoeirense Pedro Correia Reis foi eleito o primeiro Presidente da chamada Comissão Diretora Regional Provisória do partido dos Trabalhadores (CDRP-PT). Depois o mesmo foi eleito o primeiro presidente da Comissão Executiva do PT.

A partir da comissão provisória estadual, houve um esforço de reproduzir a formação de comissões provisórias em vários municípios do estado. Dessa maneira o Partido dos Trabalhadores foi ganhando musculatura e se inserindo nos espaços em que se constituíam oposições dentro do movimento sindical e nos movimentos sociais. Destacava-se, principalmente, nas reivindicações pela melhoria do transporte coletivo e do saneamento básico, como também nas lutas contra a carestia.

PT E DOPS/ES: RELAÇÕES CONFLITANTES²

Não é de se admirar - inclusive é esperado - que uma manifestação política de tal dimensão tenha chamado a atenção de órgãos do Estado criados para neutralizar a movimentação questionadora vinda das camadas populares. Como foi o caso da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS).

A história dessa instituição tem início no ano de 1933, quando foi instituída em âmbito federal pela administração de Getúlio Vargas. Naquele contexto foi denominada Delegacia Especial de Segurança Política e Social (Desps) e sua principal função foi o controle, vigilância e repressão dos indivíduos considerados inimigos da ordem social e política.

O governo instalado a partir da chamada Revolução de 1930, não só nomeou interventores nos estados mas, de forma geral, fortaleceu a repressão em todos os níveis. No Espírito Santo, durante o governo do interventor federal João Punaro Bley (1930-1935) foi criado, por meio do Decreto-Lei Estadual nº 129 de 27 de novembro de 1930, o cargo de Delegado de Ordem Social, órgão subordinado à Delegacia Geral. (FAGUNDES, 2011)

Mais tarde, por meio do Decreto-Lei estadual nº. 16.230 de 14 de setembro de 1946, a Delegacia de Ordem Política e Social, juntamente com a Delegacia de Estrangeiros e 1ª e 2ª Delegacias Auxiliares unificaram-se numa única Delegacia Especializada – Delegacia Especializada de Ordem Política e Social do Espírito Santo (DEOPS/ES). E a partir da Lei estadual nº. 719 de 07 de março de 1953, que tratava da organização da Polícia Civil do Espírito Santo, as delegacias especializadas tiveram alteração em suas nomenclaturas, passando a ser denominada de Delegacia da Ordem Política e Social do Estado do Espírito Santo (DOPS/ES).

Entre os anos de 1968 a 1974, a DOPS/ES possuía papel essencial na manutenção do Regime Militar, no que diz respeito à tentativa de contenção de qualquer movimento contestatório ao poder estabelecido. A partir do processo de

² A página eletrônica do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo abriga o projeto Memórias Reveladas – Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985). Nela pode-se ter acesso a história administrativa do DOPS.

redemocratização do país houve um esvaziamento de suas funções, até sua extinção em 1990. No entanto, no contexto da formação do Partido dos Trabalhadores e nos primeiros anos de suas ações, ainda havia atividade na DOPS/ES e muitas dos movimentos realizados pelos militantes do partido eram vigiados de perto pelos seus agentes.

Foi o caso da determinação expedida pela chefia do Serviço de Investigações e Informações, da Superintendência de Investigação Especial, no dia 07 (sete) de outubro de 1983. De acordo com o documento³, foram encaminhadas duas agentes para acompanhar o Encontro de Mulheres do PT, realizado no dia nove de outubro de 1983, nas dependências da Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

No relatório de retorno à chefia, as agentes justificam que não tiveram a possibilidade de participar da reunião, visto o pequeno número de participantes (aproximadamente dez pessoas) e, também, porque as mesmas mostraram-se alarmadas com a presença das agentes, já que todas se conhecem e estavam usando crachás. Ainda completam - como que se estivessem surpresas pela desconfiança em relação a suas presenças - que “O PT é um partido fechado e de difícil penetração de pessoas estranhas.”⁴

Surpreende a importância que as agentes dispensam aos detalhes do encontro, como se lê no trecho do documento que relata a presença de uma criança de dois anos, aproximadamente, que estava usando uma camiseta escrita “PT Mirim”.⁵ Também é notório que elas conheciam bem os representantes políticos dos trabalhadores, visto que notaram a presença de um representante do Sindicato da Construção Civil.

A DOPS/ES também apreendia materiais diversos. O que, em seu entendimento, poderia incitar a subversão das camadas populares, era objeto de recolhimento e análise. Foi o caso do panfleto recolhido em 20 de setembro de 1984, constante do Informe n°

³ Ordem de serviço. DOPS/ES. Cx. 17: Dossiê 16/PT: p. 80.

⁴ Relatório. DOPS/ES. Cx. 17: Dossiê 16/PT: p. 81.

⁵ Idem.

313-S2/84, do 38º Batalhão de Infantaria de Vila Velha/ES, elaborado e distribuído pelo Comitê de Luta Contra o Desemprego.⁶

Importante observar que, além do panfleto recolhido, os agentes tinham conhecimento das instituições que estavam coordenando o referido movimento, que eram o Partido dos Trabalhadores e a Arquidiocese de Vitória, além de identificarem, também, os principais “elementos” participantes das articulações, que eram Clóvios Rui Coelho e Silva, Maria da Graça Andreatta e Silva e Standard Silva.

O Comitê de Luta Contra o Desemprego, através de panfleto, faz um apelo popular explícito em oposição aos, então, Presidente João Batista Figueiredo e ao Governado Gerson Camata, respectivamente.

“[...] é preciso lutar. Lutar contra o governo federal responsável pela aplicação da criminosa política econômica, ditada pelo FMI, causadora da miséria e desemprego, e o governo estadual que não está assumindo os compromissos feitos com os trabalhadores do Comitê de Luta Contra o Desemprego. Vamos à Praça Oito! Sua presença é importante!”⁷

Em outro Informe do 38º Batalhão de Infantaria de Vila Velha, de nº 361-S2/84, datado de 30 de outubro de 1984, o assunto foi a apreensão de uma cartilha preparada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), que aborda assuntos relacionados a greves (preparação, mobilização, cuidados, etc.) e a uma postura vigilante e combativa, por parte dos trabalhadores, frente à conjuntura política-econômica. Em suma, a cartilha alerta para que os trabalhadores estejam preparados para o agravamento das condições econômicas das massas trabalhadores, gerada pelas contradições do sistema capitalista.

Logo na menção à cartilha os agentes já deixam transparecer o julgamento que fazem dos organismos de representação dos trabalhadores. Ao se referir ao documento como “Manual de Adestramento para Dirigentes e Sindicalistas”⁸, é possível interpretar que a DOPS/ES entende que os trabalhadores são manipulados por suas instituições de

⁶ Informe. DOPS/ES. Cx. 17: Dossiê 16/PT: p. 86.

⁷ Panfleto. DOPS/ES. Cx. 17: Dossiê 16/PT: p. 87.

⁸ Informe. DOPS/ES. Cx. 17: Dossiê 16/PT: p. 89.

representação, neste caso o PT e a CUT. Ou será que entendem que o partido e a Central Única são formados por aproveitadores da inocência do povo trabalhador?

Em todo caso, sobre o referido “manual”, a DOPS/ES faz uma cuidadosa análise e elabora um longo relatório dedicado a descobrir as intenções dos petistas e sindicalistas, como também entender a maneira como esses elaboram suas ações. Os agentes destacam palavras de ordem, como “tomar a fábrica”; enumeram tarefas e seus respectivos responsáveis; analisam rotinas específicas no período de greves e a logística pensada para dar sustentação a esses movimentos.

Como foi demonstrado, a Delegacia de Ordem Política e Social do Estado do Espírito Santo manteve suas atividades de monitoramento e repressão dos movimentos políticos contrários aos governos estabelecidos, mesmo depois da saída do último presidente militar João Batista Figueiredo. Dos documentos produzidos por aquele órgão, foi possível comprovar que as ações promovidas pelos petistas do Espírito Santo estavam sendo vigiadas de perto pelos agentes da DOPS/ES.

A análise dos documentos revela, também, a visão que aquela delegacia nutre em relação aos militantes políticos do Partido dos Trabalhadores (PT). Expressões atribuídas aos petistas, como “elementos”, ou mesmo conclusões daqueles agentes investigativos sobre os materiais produzidos pelo partido, deixam transparecer a opinião de que os trabalhadores são os enganados pelos seus representantes. Esses aspectos fazem parte do cabedal ideológico impregnado no universo daquela delegacia.

Referências.

ANDREATTA, Graça. **A Revolução da Estrela**. Guarapari: Graça Andreatta, 2010.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **História Administrativa do DOPS**. Disponível em: http://www.an.arquivonacional.gov.br/mr/Multinivel/ExibePesquisa_Reduzida.asp?v_CodReferencia_ID=198 . Acesso em: 20 mai. 2011.

FAGUNDES, Pedro Ernesto. Isolando os inimigos: a estrutura organizacional da Delegacia de Ordem Política e Social do Estado do Espírito Santo (DOPS/ES). In:

Anais Eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional da ANPUH. ANPUH: 50 anos. São Paulo: SP. CD-ROM, 2011.

GADOTTI, Moacir e PEREIRA, Otaviano. **Pra que PT: origem, projeto e consolidação do Partido dos Trabalhadores.** São Paulo: Cortez, 1989.

KECK, Margaret E. **A lógica da diferença: o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira.** São Paulo: Editora Ática, 1991.

MARTINEZ, Paulo Henrique. O Partido dos Trabalhadores e a conquista do Estado (1980-2005). In: **História do Marxismo no Brasil: partidos políticos e organizações após os 1960.** RIDENTI, Marcelo; REIS, Daniel Aarão (Org.). Campinas: Editora Unicamp, 2007. (Volume 6).

MARTUSCELLI, Danilo Enrico. **Ruptura sem precedentes, pluralismo irrestrito e democratismo: as três faces ideológicas da identidade petista.** Lutas & Resistências, Londrina, n.3, v.2, p. 22-35, 2º sem. 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/revista3aedicao/lr3-2-danilo.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2011.

OLIVEIRA, Isabel Ribeiro. **Trabalho e política: as origens do Partido dos Trabalhadores.** Petrópolis: Vozes, 1988.

POMAR, Valter Ventura da Rocha. **A Metamorfose - Análise econômica, programa e estratégia política do Partido dos Trabalhadores: 1980-2005.** Tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo. São Paulo: 2005.

REIS, Daniel Aarão. O Partido dos Trabalhadores: trajetória, metamorfoses, perspectivas. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (Org.). **Revolução e democracia (1964...).** **As Esquerdas no Brasil.** Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ROCHA JUNIOR, José Carlos. **Partidos dos Trabalhadores de Cachoeiro de Itapemirim – Um Relato Histórico (1981-2004).** Monografia apresentada ao Centro Universitário São Camilo Espírito Santo. Cachoeiro de Itapemirim/ES: 2006.

SINGER, André. **O PT.** São Paulo: Publifolha, 2001 (Séria Folha Explica).

Fontes:

Fundo/coleção: Delegacia de Ordem Política e Social do Espírito Santo. CAIXA 17: Dossiê 16/Partido dos Trabalhadores.